

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» agosto, 2022

**IBIUNA**  
INVESTIMENTOS

## Comentário Mensal

### Performance de agosto

O principal destaque positivo do mês foi no livro de juros, com posições tomadas em curvas de países desenvolvidos. O livro de moedas também gerou retornos relevantes. Em ações, o destaque ficou com posições de valor relativo.

### Perspectivas para setembro

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu +3,70% em agosto, acumulando +15,5% (199% do CDI) no ano e +23,6% (230% do CDI) nos últimos 12 meses. Nosso portfólio se beneficiou este mês com a volta do foco dos investidores à elevada inflação nos países do G10 em detrimento de preocupações com o impacto do aperto das condições financeiras globais sobre as expectativas de crescimento. Por algum tempo entre junho e julho, indicadores antecedentes e de alta frequência apontavam para uma desaceleração mais rápida do que o esperado principalmente nos EUA e Europa, o que havia embasado uma reprecificação para baixo das altas de juros e mesmo uma prematura discussão acerca de cortes de juros já em 2023 nessas regiões.

Esse movimento foi quase integralmente revertido em agosto a partir da reavaliação de que, passado o pico da inflação, a queda deste indicador será mais lenta e com provável estabilização em patamar mais alto do que o almejado pelos bancos centrais do G10. Surpresas inflacionárias altistas em alguns países, núcleos de inflação ainda elevados e a intensificação da crise de energia na Europa embasaram essa mudança de percepção que foi também sancionada por uma postura mais dura por parte dos principais bancos centrais no mundo Ocidental. Esses usaram seus discursos na conferência anual do FED em Jackson Hole para dar um sinal claro de que o trabalho de debelar o surto inflacionário corrente está longe de ter terminado e demandará juros mais altos por mais tempo.

Essa sinalização ratificou nossa avaliação mês passado de que a redução da inflação "ainda demandará um esforço adicional de aperto mais intenso do que o esperado nesse começo de agosto pelos mercados". Como o cenário tem caminhado em nossa direção, voltamos a elevar gradualmente a utilização de risco pelo fundo com o viés tomador de juros no mundo desenvolvido e em parte do mundo emergente. Nesse último, no entanto, começamos a explorar oportunidades no posicionamento aplicado em juros naqueles países em estágio mais avançado no ciclo de aperto monetário. Mantemos a mesma cautela com ativos de risco, principalmente em ativos de renda variável já que um aperto mais intenso das condições financeiras neste segundo semestre cria a perspectiva de desaceleração / contração mais profunda da atividade econômica global em 2023.

No Brasil, o ciclo de alta se aproxima do final com taxas de juros já em terreno significativamente contracionista. Apesar de núcleos de inflação ainda elevados e expectativas de inflação de médio prazo pressionadas, o Banco Central do Brasil sinalizou que contará com o impacto defasado do relevante aperto implementado nos últimos 15 meses para recolocar a inflação em trajetória de convergência à meta no médio prazo. Este contexto indica que, ao fim do ciclo, a Selic deverá permanecer elevada por longo período. Tomamos proveito parcial de oportunidades táticas em posições aplicadas nos juros nominais no país, mas, nesse momento, vemos como prematura a reprecificação ao redor de 300 pontos base de corte na taxa Selic no próximo ano. Além disso, após um rally relevante no "kit Brasil" em meados de agosto, os prêmios de risco no país nos parecem relativamente estreitos à luz tanto da proximidade de eleição presidencial como da visão estruturalmente cautelosa e defensiva nos ativos do país que detemos há mais de um ano. Seguimos preocupados com os fundamentos do país diante da perversa combinação entre (i) ventos adversos vindos do exterior; (ii) incerteza acerca do regime macroeconômico (a âncora fiscal em particular) a vigorar a partir de 2023; e (iii) o ruído na esfera política com a proximidade da corrida eleitoral.

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, zeramos posições táticas aplicadas na curva nominal e o risco está concentrado em posições aplicadas em juros reais, e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, voltamos a elevar o risco em posições tomadas em juros em países do G10 e em parte do mundo emergente, enquanto, nesta última região, adicionamos posições aplicadas em juros nominais em países com ciclo de juros em estágio avançado. Em moedas, temos uma cesta de moedas que se beneficia de um carregamento mais alto no mundo emergente, financiada por posições vendidas em JPY, EUR e no "complexo China" (CNH, TWD e HKD). Voltamos ao trade comprado em Real / vendido no índice Ibovespa, buscando a proteção e o ganho de duplo carregamento. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Na classe de commodities, temos exposição vendida em ouro e comprada em petróleo. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time Quantitativo.

### Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	AGO/22	2022	12M	24M
<b>JUROS</b>	<b>1,29%</b>	<b>11,22%</b>	<b>17,84%</b>	<b>22,51%</b>
Brasil	0,25%	1,20%	3,10%	4,62%
G-10	1,24%	6,13%	5,90%	5,92%
EM (ex-Brasil)	-0,20%	3,89%	8,84%	11,98%
<b>MOEDAS</b>	<b>0,52%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,28%</b>	<b>-1,64%</b>
Dólar/Real	0,02%	-0,61%	-0,01%	-2,03%
G-10	0,23%	0,28%	0,09%	-0,46%
EM (ex-Brasil)	0,27%	0,37%	0,21%	0,85%
<b>EQUITIES</b>	<b>0,33%</b>	<b>-0,27%</b>	<b>-0,52%</b>	<b>2,50%</b>
Bottom-up	0,23%	0,61%	0,69%	1,10%
Top-down	0,10%	-0,88%	-1,21%	1,40%
<b>OUTROS</b>	<b>0,56%</b>	<b>1,22%</b>	<b>1,38%</b>	<b>1,45%</b>
Commodities	-0,03%	0,00%	0,01%	-0,28%
Crédito	0,12%	-0,32%	-0,30%	-0,23%
Estratégias compartilhadas	0,12%	1,00%	1,13%	1,22%
Sistemático	0,35%	0,54%	0,54%	0,74%
<b>Caixa + Despesas</b>	<b>1,01%</b>	<b>3,25%</b>	<b>4,60%</b>	<b>3,87%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3,70%</b>	<b>15,46%</b>	<b>23,58%</b>	<b>28,69%</b>
% CDI	317%	199%	230%	216%

### Risco

Volatilidade	3,44%	6,24%	6,30%	5,55%
VaR	0,38%	0,68%	0,65%	0,59%
Stress	9,40%	11,58%	11,55%	11,77%

### Índices de Mercado

	AGO/22	2022	12M	24M
CDI	1,17%	7,75%	10,23%	13,24%
IMA-B	1,10%	4,57%	5,54%	8,54%
IBOVESPA	6,16%	4,48%	-7,79%	7,23%
IBRX	6,15%	4,48%	-8,18%	8,00%

## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	-	-	-	-	15,46%	255,80%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	-	-	-	-	199%	209%

## Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
Cota de fechamento do mês	355.800.9435
PL de fechamento do mês	5.291.496.715
PL médio (12 meses)	4.797.643.428
PL de fechamento do mês do fundo master	17.096.897.399
PL médio do fundo master (12 meses)	14.161.550.104
PL total sob gestão do grupo	33.205.911.392

## Estatísticas

	2022	Desde Início
Meses Positivos	6	87
Meses Negativos	2	30
Meses Acima do CDI	6	74
Meses Abaixo do CDI	2	43

## Principais Características

### Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTMV Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI §

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

### Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 \*

Liquidação: D+1 após cotização

\* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em [www.bradescobemdtm.com.br](http://www.bradescobemdtm.com.br)

Gestor:  
Ibiuna Macro Gestão de Recursos  
CNPJ 11.918.575/0001-04  
Av. São Gabriel, 477, 16º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9354  
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:  
Ibiuna Ações Gestão de Recursos  
CNPJ 18.506.057/0001-22  
Av. São Gabriel, 477, 15º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9340  
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 19.493.000/0001-07  
Av. São Gabriel, 477, 9º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9353  
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:  
BEM DTMV  
CNPJ 00.006.670/0001-00  
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar  
06029-900 Osasco, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3684 9401  
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:  
[www.ibiunainvest.com.br](http://www.ibiunainvest.com.br)  
@ibiunainvestimentos  
ibiunainvestimentos  
ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtm.com.br](http://www.bradescobemdtm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.